

Romero-Figueroa, Andrés (2020). *El contacto warao-español. Consideraciones sobre el proceso de aculturación léxica de la lengua nativa del delta del Orinoco*. Editorial Académica Española. Pp. 65. ISBN 978-620-0-38531-4.

Resenhado por:
Angel Corbera Mori
Universidade Estadual de Campinas, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-1712-6550>

Camille Cardoso Miranda¹
Universidade Estadual de Campinas, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-3920-6247>

Andrés Romero-Figueroa, linguista venezuelano e professor titular da Universidade Católica “Andrés Bello” (UCAB), Caracas, têm publicado vários estudos sobre a morfossintaxe, discurso e léxico de línguas indígenas como Pemon, Ye’kwana, Kari’ña, Panare (Família Karib), e na língua Warao (Isolada). Dentre suas publicações merecem destaque “*Basic word order and sentence type in Kari’ña*” (2000), “*Análisis morfo-sintáctico: una visión tipológica*” (2002), “*Lenguas indígenas de América del Sur*” (2007), “*Lenguas indígenas de América*” (2011), “*Cláusulas ergativas y no ergativas en Ye’kwana (Caribe del norte)*” (2015), entre outras.

Em seu mais recente aporte bibliográfico, Romero-Figueroa aborda o contato entre o espanhol e a língua warao. O foco desse estudo é sobre os processos do contato e aculturação do léxico do Warao, uma língua falada por uma população originária que ocupa uma ampla extensão da região do delta do rio Orenoco, Nordeste da República Bolivariana de Venezuela e norte das guianas ocidentais.

O autor propôs, inicialmente, em nos apresentar uma aproximação sobre o impacto exercido pela língua espanhola no léxico da língua warao, descrevendo as principais estratégias linguísticas adaptadas pelos falantes warao nos conceitos introduzidos desde o espanhol.

¹ Bolsista de Doutorado FAPESP (2018/18072-1).

Um corpus de 165 palavras e variadas expressões integradas no Warao, cuja grafia reflete adaptações fonotáticas e configurações morfossintáticas que permitiram o autor identificar cinco estratégias de adaptação do léxico, a saber: i) empréstimo novos sem equivalência completa na língua indígena, ii) empréstimos novos que coexistem com palavras na língua autóctone, iii) calques, traduções literais dos empréstimos, iv) extensões semânticas de palavras nativas, v) descrições transculturais.

Em *Aspectos etno-históricos* (p. 1-5), Romero-Figueroa traça um panorama dos movimentos populacionais iniciados desde 15 mil anos atrás, na zona do delta do rio Orenoco, com a identificação de, pelo menos, três áreas geográficas: i) a região noroeste ao redor do lago de Maracaibo, ii) a região da bacia do rio Orenoco, iii) a região norte-noroeste que engloba desde as costas caribenhas do lago de Valência até a linha equatorial.

Consoante com o autor há uma série de aportes teóricos que coincidem em reconhecer as diferenças culturais existentes entre os povos da região do noroeste, respeito dos habitantes das regiões da bacia do Orenoco, e do norte-noroeste. Com a penetração dos últimos remanescentes de povos caribes em território venezuelano, 1000 anos d.C., produziram-se rupturas profundas em as diversas etnias estabelecidas na região norte-noroeste, resultando em acentuadas alterações demográficas e conflitos interétnicos na região (Romero-Figueroa 2020: 3).

Pelos anos 1500 d.C., o cenário começa a mudar como consequência da invasão europeia, é inicia-se o amalgamento cultural “Indo-Hispano”, período em que as culturas originárias do território venezuelano, constituído em sua maioria por povos Karib e Arawák, começam a serem substituídas progressivamente por outras gentes, outro tipo de economia, outros padrões religiosos alheios. Também são afetados outros povos habitantes dessa época, entre eles os sáliba, guamo, maipure, otomaco, guahibo e, sobretudo, os Warao do delta do Orenoco (Romero-Figueroa 2020: 4).

Nas palavras do autor, nos três séculos seguintes, a relação culturas originárias e cultura europeia suscita a introdução de cultivos forâneos nas bacias inter-montanhas da cordilheira da Costa no litoral centro-oriental, além da rápida adaptação da criação de gado nas savanas do Alto Lhano ocidental. Esses acontecimentos ocorridos desde os inícios das décadas do século XVI foram a gênese da escravidão e extermínio de muitos povos originários da região norte-noroeste, compreendida desde o lago de Valência até a península de Paria. Por sua parte, os povos do noroeste localizado ao redor do lago Maracaibo ficaram mais livres da escravidão espanhola, conseguindo se manter por mais tempo como organização étnica e cultural independentes, mas integrando-se paulatinamente à nova ordem tecnológica, social e socioeconômica. Os Warao, assim como outros povos da bacia do Orenoco, refugiaram-se na floresta ou em regiões pouco atrativas para os europeus; o fator de isolamento desses povos permitiu-lhes certa autonomia e independência (Romero-Figueroa 2020: 4-5).

A segunda seção da obra inclui informações demográficas. Nela, o autor destaca o fato que no território tradicional Warao estabeleceram-se descendentes de população hispano-europeia, resultando em alterações significativas na estrutura sociocultural dos Warao. Paralelamente, o uso das terras ribeirinhas para atividades agropecuárias, por pessoas não indígenas, afetou os manguezais, a pesca e o crescimento de palmeiras. Essa modificação ecológica da região do delta ocidental localizada nos limites dos estados Delta Amacuro e Monagas forçou um número representativo de famílias Warao a integrar-

se no sistema laboral da região e, como consequência disso, fixar-se sua residência em Tucupita, capital do estado Delta Amacuro.

Tendo como parâmetro a modificação do padrão sociocultural tradicional dos Warao, e com a provisão de dados do Censo venezuelano de 2011, registrados pelo Instituto de Estatística (INE 2014), Romero-Figueroa reconhece oito contextos agrupados por estados, incluindo-se a descrição dos assentamentos demográficos da população indígena e não indígenas nesses estados (cf. Tabela 1, p. 6-7).

O último censo venezuelano realizado em 2011 registra 32000 waraos, praticamente 50% mais do total registrado pelo censo de 1981. Mesmo com esse total de população e 25000 falantes, o Warao é uma língua em situação de alta vulnerabilidade (UNESCO 2010)², isso é devido ao contato com a sociedade majoritária venezuelana e a ação etnocida das diferentes confissões religiosas. Desse modo, os Warao tanto da região do delta oriental como do ocidental têm perdido muitos de seus traços culturais tradicionais. No âmbito sociolinguístico atual, a sociedade warao alberga grupos que já não falam a língua materna; a comunicação entre as pessoas mais jovens, por exemplo, dá-se apenas na língua espanhola. Entretanto, “la pérdida radical de la lengua nativa [...] no constituye aun un rasgo predominante dentro de la situación de contacto warao-español” (p. 10)³.

Com base nos resultados do censo venezuelano de 2011 (INE 2014), Romero-Figueroa reconhece que ainda há falantes monolíngues Warao em ajuntamentos familiares mais isolados que habitam os ‘caños’ Winikina e Sakobana, além da população que habita nos principais canais de esgoto do Orenoco no Atlântico, Imataca e Boca de Navíos (p. 10). O autor é ciente que a língua têm sofrido várias influências, sobretudo, no léxico; atualmente o vocabulário dos falantes warao registra palavras provenientes do espanhol, inglês e holandês, decorrente do contato com os falantes dessas línguas “que se establecieron en las tierras del lado atlántico del norte de Suramérica, donde de inmediato crearon virreinos con fronteras definidas” (p. 12)⁴. Ainda mais, o léxico Warao inclui também empréstimos oriundos de línguas indígenas Arawák e Karib, pois:

Estas diferentes poblaciones Warao tienen tras de sí unos tres mil años de contacto interétnico, desde que hablantes Arawak y, más tarde, Caribe, se trasladaron al delta del Orinoco, llevando consigo los complejos conocimientos técnicos del procesamiento de la prensa de la yuca (*arububa*), ralladores (*werekoina*) y budares de arcilla (*horubasa*) y, aún más importante, embarcaciones aptas para travesías marinas. Pero únicamente los habitantes de los morichales (“morichaleros”, *ohidunarao*), los pobladores de las bajas marismas, playas y bajíos, se consideran a sí mismos *Waraowitu*, “Los propios y auténticos Warao”. (Heinen; Gassón; García-Castro 2012: 116-117)⁵

² Moseley, Christopher (ed.) (2010). *Atlas of the World's Languages in Danger*, 3rd edn. Paris, UNESCO Publishing. Online version: <http://www.unesco.org/culture/en/endangeredlanguages/atlas>

³ “A perda radical da língua nativa [...] ainda não constitui um traço predominante na situação de contato entre Warao e espanhol” (tradução nossa).

⁴ “que se estabeleceram em terras do lado atlântico do norte da América do Sul, onde imediatamente criaram-se vice-reinos com fronteiras definidas” (tradução nossa).

⁵ Essas diferentes populações Warao possuem cerca de três mil anos de contato interétnico, desde que os arawak e, posteriormente, falantes do Caribe, mudaram-se para o delta do Orenoco, levando consigo o complexo conhecimento técnico da prensa de mandioca (*arububa*), raladores (*werekoina*) e budares de argila (*horubasa*) e, mais ainda, embarcações adequadas para viagens marítimas. Mas apenas os habitantes dos morichales (“morichaleros”, *ohidunarao*), os habitantes dos pântanos baixos, praias e baixios, consideram-se *Waraowitu*, “Os próprios e Warao autêntico” (tradução nossa).

Na seção “*El contacto entre lenguas y la aculturación léxica: Elementos teóricos*” (p. 15-23), Romero-Figueroa inclui alguns conceitos teóricos relacionados ao contato linguístico entre diversas populações étnicas. Ressalta os tipos de mudanças linguísticas descritas em diversas publicações sociolinguísticas que abordam o tema, e a forma como essas mudanças se manifestam nas línguas faladas pelos diversos povos indo-americanos. Nessa abordagem, o autor encontra alinhamentos paralelos encontrados nos estudos de contato entre a língua Cora (Uto Asteca) ⁶ e o espanhol por Brown (1999); Santos (2016); e Santos e Garcia (2016).

Os resultados apresentados nesta publicação refletem os vários anos de pesquisa de campo realizado, pelo autor, junto aos falantes warao, que compreende três regiões diferentes da zona deltaica do Orinoco, a saber: i) Região geográfica #5, município Maturín, no estado de Monagas, ii) Região geográfica #3 Yakariyene, um bairro de Warao na cidade de Tucupita, município Tucupita, estado Delta Amacuro, iii) Região geográfica #7, Jurupú, município Benítez, estado Sucre.

O conjunto de dados analisado consta de 165 palavras e expressões integradas (cf. anexo 1, p. 49-64), ordenadas alfabeticamente e com indicações das diversas estratégias empregadas no uso dos empréstimos do espanhol no léxico warao. Essas estratégias são englobadas em: i) Empréstimo Novo (EM), com anuência de ser palavra nativa, ii) Empréstimo Novo em Coexistência com palavra nativa (EM+), iii) Calque (C), tradução direta do empréstimo, iv) Extensão Semântica da palavra nativa (ES), e v) Descrição de Transcultural (DT).

Tecnicamente, todas as palavras e expressões do espanhol catalogadas como empréstimo receberam reajustes fonotáticos e reestruturação silábica em consonância com a fonologia da língua indígena. Por exemplo, palavras do espanhol contendo codas consonantais na estrutura silábica são apagadas ou, ao contrário, insere-se uma vogal epentética para se adequar ao padrão silábico CV do Warao. Temos como exemplos:

1) <i>Espanhol</i>	<i>Warao</i>	
<arroz> [a'ɾɔs]	[a'ɾɔ]	[apagamento de coda consonantal]
<carta> [ˈkarta]	[ka'ɾata]	[epêntese vocálica]
<gobernador> [goβerna'dor]	[kɔbənã'hɔɾɔ]	[epêntese vocálica e queda da coda consonantal]

(Romero-Figueroa 2020: 25)

A nasalização progressiva, característica fonética da língua warao, converte as palavras do espanhol, com nasalização fonética regressiva, em progressiva como em:

2) <i>Espanhol</i>	<i>Warao</i>
<naranja> [na'ɾãŋxa]	[nã'raha]
<limón> [li'mõn]	[ari'mõnã]

(Romero-Figueroa 2020: 29)

⁶ A população Cora se localiza principalmente na *Sierra Madre Occidental*, especificamente ao noroeste do estado de Nayarit, na parte ocidental do México. Esse povo se autoidentifica como Naayarite.

As entradas lexicais da língua warao se estruturam em termos da estrutura silábica (C)V, de aí que todo vocábulo emprestado do espanhol se adequa aos cânones estruturais da fonologia Warao, de forma que:

La estructura silábica del warao [...] es impuesta por los hablantes a todas las palabras o expresiones provenientes del español concomitante con adaptaciones que resuelven las incongruencias que a nivel fonológico surgen a causa de las diferencias en los inventarios de fonemas de las dos lenguas. (Romero-Figueroa 2020: 26)⁷

Na questão dos empréstimos novos sem equivalente na língua autóctone, tais como nomes europeus de espécies animais, vegetais, artefatos diversos, entre outros, desconhecidos pelas sociedades aborígenes, conceitos alheios às culturas indígenas, não substituíram os termos indígenas, foram simplesmente adaptados à estrutura fonológica do Warao. Por exemplo:

(3) <i>Espanhol</i>	<i>Warao</i>
‘arcabuz’	arakabosa
‘rezar, orar’	aresā
‘padre, sacerdote’	bare
‘plata, dinero’	burata
‘caballo’	kawayo
‘azúcar, caña de azúcar’	sikaro

(Exemplos extraídos da Tabela 5, Romero-Figueroa 2020: 32)

Na sequência, são discutidas as palavras exógenas que atualmente coexistem com aquelas originárias do Warao. Este tipo de empréstimos se caracteriza por serem termos que incluem referentes tanto de diversas espécies de animais, quanto de objetos e denominações de atividades que os funcionários desenvolvem dentro da comunidade, mas que preservam significados equivalentes, sendo vistos, por isso mesmo, como denominações alternativas. Podem ser citados, por exemplo, a ave doméstica da cultura europeia *bawa* ‘piru’ coexistindo paralelamente com *k^wahene* que é a denominação da ave americana silvestre de características muito semelhantes ao *piru doméstico* europeu. Ou, a função de *kabitana* ‘capitão, cacique’ concomitante com a denominação indígena (*a*)*idamo* ‘ancião, cacique, líder da comunidade’ (outros exemplos elencados pelo autor podem ser verificados na Tabela 6, p. 33-34).

Outros empréstimos ancorados no vocabulário da língua warao são os calques, ou seja, traduções literais de palavras e expressões provenientes do espanhol empregadas para denotar determinadas entidades com certas características ou traços utilitários. Os calques são formas da língua emprestadora, no caso o espanhol, traduzidas literalmente na língua alvo, o Warao (Winford 2003). Por exemplo, o composto *hoahī* ‘rum’ formado a partir das formas *ho* ‘água’ + *ahī* ‘pimenta’, ‘apimentado’, literalmente ‘água apimentada’,

⁷ A estrutura silábica do Warao [...] é imposta pelos falantes a todas as palavras ou expressões oriundas do espanhol concomitantemente com adaptações que resolvam as incongruências que surgem no nível fonológico devido às diferenças nos inventários de fonemas das duas línguas (tradução nossa).

‘água com pimenta’ e a construção *motoro a horahe* ‘óleo de motor’, formada a partir da composição *motoro* ‘motor’ + *a* ‘de’ + *horahe* ‘óleo’ (Romero-Figueroa 2020: 35).

Enquanto à extensão semântica ou empréstimo semântico, os itens provenientes da cultura europeia estenderam o escopo semântico de suas palavras nativas originárias. Este processo originou-se sob o modelo de sua contraparte exógena, por exemplo: *aru* ‘mandioca (*manihot esculenta*)’, cujo significado inicial foi ampliado para designar ao pão de qualquer variedade, ou a bolacha preparada com a farinha de trigo. Igual ocorreu com a palavra nativa *ibiho a rotu* termo inicialmente usado para designar o curandeiro tradicional, mas que atualmente serve para nomear o ‘médico’, ‘enfermeiro’, ‘boticário’, ‘farmacêutico’. Essa construção deriva de *ibihi* ‘meio para concertar algum problema (remédio)’ + *a* ‘de’ + *rotu* ‘dono’: Literalmente dono do remédio’. Pode ser interpretado também como o ‘dono das raízes’ = ‘raizeiro’ (Romero-Figueroa 2020: 35).

Por fim, em “*Descrição transcultural*” (p. 30-40) é tratado o léxico formado tanto a partir de empréstimos novos com ou sem equivalência de significados no Warao, quanto pela extensão semântica de itens lexicais próprios da língua indígena. O emprego dessa estratégia tenciona abarcar os referentes das palavras exógenas.

Uma variedade de empréstimos novos originou-se com a introdução da escolarização formal dos warao, dessa forma criaram-se neologismos como *karata* ‘carta’, base que serviu para a criação de compostos sintagmáticos, tais como: *karata a horo* [*karata* ‘livro’ + *a* ‘de’ + *horo* ‘casca, invólucro’] ‘capa de livro’, *karata a roko* [*karata* ‘livro’ + *a* ‘de’ + *roko* ‘folha’] ‘página do livro’ (Romero-Figueroa 2020: 36)

Os empréstimos abrangendo extensão semântica se estruturam tomando como base um item lexical indígena que é ampliado para denotar um referente da língua fonte. É o caso de termos relacionados com a área médica, tais como: *ibihi a hanoko* [*ibihi* ‘remédio’ + *a* ‘de’ + *ha-* ‘estar’ + *-noko* ‘lugar de’] ‘hospital’, ‘posto médico’, ‘farmácia’, (literalmente: ‘casa de remédios’); *ibihi a wabinoko* [*ibihi* ‘remédio’ + *a* ‘de’ + *wabi* ‘vender’ + *-noko* ‘lugar de’] ‘botica’, ‘farmácia’ ‘botica’ (literalmente: ‘lugar onde se vende remédios’), (cf. Romero-Figueroa 2020: 37). Este tipo de neologismos também se estrutura em um Sintagma Nominal complexo, cujo núcleo é seguido por um Sintagma Posposicional, que por sua vez, rege outro complemento nominal. A *descrição estrutural* inclui também palavras originadas pelo processo de nominalização, tendo como base as regras da morfologia derivacional do Warao.

Na seção final de esta publicação, o autor retoma os aspectos mais pertinentes da aculturação lexical, assim como a importância de situar este tipo de estudos no contexto sócio-histórico dos povos ameríndios, que abrange o período muito antes da chegada dos europeus, e o surgimento posterior da relação assimétrica do contato entre a cultura ocidental europeia e as culturas ameríndias. Além da citação das referências teóricas que nortearam o estudo, o autor trouxe à tona estudos específicos relacionados à língua e cultura warao e um apêndice com a listagem dos empréstimos acompanhada de uma breve descrição das cinco estratégias identificadas, pelo autor, na conformação de 165 empréstimos que abrange, atualmente, o léxico da língua indígena Warao.

Esta publicação de Andrés Romero-Figueroa representa um aporte valioso para os estudos sobre o contato sociolinguístico assimétrico entre as línguas faladas pelos povos ameríndios e as línguas alóctones, espanhol e português, trazidas pelos europeus.

Os resultados obtidos na pesquisa do linguista venezuelano sobre o povo e a língua warao, é um claro exemplo das mudanças sociolinguísticas que afetam a todas as línguas faladas pelos diversos povos originários que habitam esta parte do continente americano. Esta publicação nos mostra também que, em os estudos sociolinguísticos das línguas indígenas, não se pode desconsiderar os contatos que já existiam entre os diversos povos ameríndios antes da invasão europeia. Por exemplo, a aculturação lexical da língua warao iniciou-se pelo contato com falantes de línguas karib e arawák, e sua posterior intensificação, como consequência do contato com falantes do espanhol. Por outro lado, as línguas indígenas também influenciaram na incorporação de palavras no vocabulário da língua espanhola como mostram os estudos de Santos García (2016) e García Molina (2016), pois “*lexical acculturation* [...] refers to the accommodation of languages to new objects and concepts encountered as a result of culture contact”. (Brown 1999: 3)⁸

No mais, o trabalho editorial é bastante aceitável, contudo, apenas sentimos falta da não inclusão de cinco autores (Blas Arroyo 2005; Mackey 1976; Meyer 1989; Poplack 1988) na lista final das referências bibliografia, mas que foram citados no corpo do texto. Entretanto, sem dúvida, isso não diminui a relevância desta publicação.

Referências

- Brown, Cecil H. (1999). *Lexical acculturation in Native American languages*. New York-Oxford: Oxford University Press.
- Heinen, Dieeter; Gassón, Rafael; García-Castro, Álvaro (2012). Desarrollo institución Warao: Identidad étnica y diversidad histórica. Cuestiones clave en la etnografía y la ecología histórica del delta del Orinoco y el territorio Warao-Lokono-Paragoto. *Revista LIDER* 21: 113-142. Disponível em: http://ceder.ulagos.cl/lider/images/numeros/21/5.-LIDER%2021_Heinen_pp113_142.pdf
- Instituto Nacional de Estadística INE (2014). *xiv Censo nacional de población y vivienda*. Venezuela: Instituto Nacional de Estadística. Disponível em: <http://www.ine.gov.ve/documentos/Demografia/CensodePoblacionyVivienda/pdf/nacional.pdf>
- Monsony, Esteban Emilio (2012). El discurso sobre la irreversible extinción de las lenguas: Un atentado contra la interculturalidad. *Boletín de Lingüística* 24(37/38): 127-215. Disponível em: <http://ve.scielo.org/pdf/bl/v24n37-38/art09.pdf>
- Romero-Figueroa, Andrés (2000). *Basic word order and sentence type in Kari'ña* (Languages of the World Series 18). Munich: LINCOM Europa.
- Romero-Figueroa, Andrés (2002). *Análisis morfo-sintáctico: una visión tipológica* (Cuadernos Cill N° 1). Caracas: Universidad Católica Andrés Bello.
- Romero-Figueroa, Andrés (ed.) (2011). *Lenguas indígenas de América*. Caracas: Universidad Católica Andrés Bello.

⁸ “A *aculturação lexical* [...] refere-se à acomodação de línguas a novos objetos e conceitos encontrados como resultado do contato cultural” (tradução nossa).

Romero-Figueroa, Andrés (2015). Cláusulas ergativas y no ergativas en ye'kwana (Caribe del Norte). *LIAMES – Línguas Indígenas Americanas* 15(1): 113-124. <https://doi.org/10.20396/liames.v15i1.8641498>

Romero-Figueroa, Andrés; Fernández Garay, Ana; Corbera Mori, Angel (eds.) (2007)). *Lenguas indígenas de América del Sur. Estudios descriptivo-tipológicos y sus contribuciones para la lingüística teórica*. Caracas: Universidad Católica Andrés Bello.

Santos García, Saúl (2016). Aculturación léxica en El Gran Nayar: presencia del cora en el español del siglo XVIII. *Temas Antropológicos, Revista Científica de Investigaciones Regionales* 38(2): 19-44. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=455848184002>

Santos García, Saúl; García Molina, Andrés (2016). Estrategias de aculturación léxica del *náayeri* o cora: Un estudio de disponibilidad léxica. *Boletín de Lingüística* 28(45/46): 134-152. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=34754747006>

Winford, Donald (2003). *An introduction to contact linguistics*. Blackwell Publishing Ltd.

Recebido: 7/9/2020

Versão revista e corrigida: 11/9/2020

Aceito: 14/9/2020.